

## **BION NO BURITI**

# Analizando os quinze anos da cidade-capital

A arquitetura e a vida de Brasília estão sendo discutidas há vários dias. Na tentativa de descobrir os aspectos psicológicos, causados pelas inovações de linhas e traçados urbanísticos e arquitetônicos de Lúcio Costa e Niemeyer, o seminário Brasília, uma experiência nova vem tendo grande sucesso.

Sexta-feira, o seminário teve prosseguimento. Os depoimentos foram do ministro e escritor Cyro dos Anjos, do jornalista Luiz Gutemberg e do antropólogo Roberto Cardoso.

Cyro dos Anjos disse que Brasília, "com pressa de existir" extrapolou os planos do seu realizador, criando-se hoje, vários problemas. Ressaltou que a cidade é querida entre todas as faixas etárias, "por ser dotada de tranquilidade, principalmente agora que as plantas cresceram e vieram os passarinhos e beija-flores".

Depois de afirmar que Brasília hoje está envolvida por todo um "misticismo idiota", Luiz Gutemberg explicou que a população não se identifica com as mudanças que geralmente se dão a cada quatro anos, com a troca de governo.

O terceiro conferencista, Roberto Cardoso, frisou que "Brasília foi determinada por fatores políticos e que hoje o seu significado é questionado por uma população sem canais de participação, refletido na inexistência de sindicatos e representantes diretos da comunidade".

Realizando um apanhado geral das palestras, o psicólogo inglês Wilfred Bion, em sua análise afirmou que o questionamento que se faz em torno de Brasília é causado por uma explosão de idéias fortes de seu criador. Portanto, "Brasília é fruto de idéias inéditas que, por sua vez geram outras, em consequências. No caso, toda essa indefinição de sua população".

*Davi Emerich*

da Editoria de Cidade do Jornal de Brasília